



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Dezembro de 1967
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 359

VOZ DA PÁTRIA E DA RAZÃO

« Os Municípios de Moçambique, porque portugueses, na profunda consciência de que, para além das funções administrativas que lhes cabem, detêm, no fluir da vida colectiva nacional, arreligada representação moral dos seus povos », no cumprimento dessa atribuição — que consideram a mais alta e honrosa de todas — dirigiram-se a Salazar, portadores de uma mensagem de reconhecimento e veneração pelo português que depois de, corajoso e carinhosamente, ter elevado o País às alturas onde hoje o nosso orgulho nacional se reforça, foi ainda o inspirador e o mais denodado obreiro da histórica e magnífica resistência oposta pela Grei aos ventos que de todos os quadrantes atentam, desde há anos, contra a integridade, a independência e a dignidade nacionais.

O Senhor Presidente do Conselho, em resposta, após agradecer aos Municípios de Moçambique a homenagem que lhe prestavam, pronunciou um discurso, do qual transcrevemos os períodos finais:

« A nossa linha de rumo é-nos traçada por uma História de séculos que moldou a Comunidade Portuguesa na sua feição euro-africana, e ainda pelo que a experiência nos têm permitido aprender do contacto com as mais variadas gentes do Globo. Os interesses materiais não têm sido o objectivo essencial da acção portuguesa no mundo, antes os temos sacrificado ao progresso das populações. A Europa ri-se hoje do « paternalismo » para com certas raças ainda não evoluídas, e do « espírito missionário », porque de facto parece não acreditar já na sua missão civilizadora, como não acredita na superioridade da sua própria civilização. E nós continuamos a acreditar. Daqui resulta termos direitos e deveres que nos impõe certo comportamento — e esse é o da tenaz resistência às forças desintegradoras que do estrangeiro se infiltram no Ultramar.

Seria grave risco para o mundo deixar arrear-se a convicção de que o terrorismo é invencível e foi certamente por isto que a Inglaterra tão bem o bateu e liquidou no Quénia e na Malásia.

O problema seria certamente diverso se nos encontrássemos como muitos fingem acreditar, em face de um sentimento de intolerância generalizado, ou, melhor, de uma sublevação das populações. Chamo a atenção para os três factos seguintes: o primeiro é serem incomparavelmente mais numerosos os africanos assassinados pelos terroristas nas suas lavras e colheitas do que os

membros das forças europeias ou locais encarregados de defendê-los; o segundo é refugiarem-se as populações junto das torças militares ou das autoridades, quando perseguidas pelos tais libertadores; o terceiro é não haver, além de alguns lugares de passageiro refúgio ou de oculta arrecadação de armamento e viveres, um pedaço de território de que os terroristas possam dizer — aqui mandamos nós. Podem matar em diversos sítios, como bandoleiros a monte, mas não ocupam nenhum. Estes três factos comprovados seriam, a meu ver, suficientes para destruir em ânimos de boa fé o mito da libertação dos africanos pelos chamados movimentos nacionalistas no território português.

Adivinho uma pergunta: quan-

— À SEGUNDA PÁGINA

1.º de Dezembro

Passou mais um aniversário desta gloriosa data que foi condignamente comemorada.

Do século XVII até aos nossos dias, grandes alterações se processaram nas relações entre os Povos.

Rivais desse tempo, são hoje aliados por motivos de ordem histórica e geográfica, mas na maior parte dos casos, obra da diplomacia governamental.

Uma coisa ressalta à vista dos portugueses de hoje em face da guerra que nos está a ser movida contra as províncias portuguesas do ultramar: É necessário não esquecer o exemplo do passado e estarmos no presente atentos às manobras dos pseudo libertadores que na África pretendem oprimir o que por natureza sempre esteve libertado.

O abastecimento de águas a Figueiró

Conforme referimos no nosso último número, o senhor Presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho foi recebido, em audiência a que esteve também presente o Ex.º Governador Civil, pelo senhor Subsecretário das Obras Públicas, a quem expôs o crucial problema do abastecimento de águas à vila de Figueiró dos Vinhos, e algumas povoações limítrofes, tendo entregue aquele ilustre membro do Governo o seguinte memorial-exposição.

1 — O problema de abastecimento de águas à ridente vila de Figueiró dos Vinhos, que remota de 1930, tem-se feito na última década em condições verdadeiramente deficientes, por virtude da quase total deterioração da conduta adutora, da quase total inutilização da rede de distribuição e da manifesta insuficiência de água, esta devida a cansaço dos mananciais existentes (minas de Vale de A'guas e poço do Caramelheiro) e ao substancial aumento de consumo.

Impôs-se, por isso, fazer um estudo de conjunto das várias facetas de tão angustiante problema, o que efectivamente se fêz através da elaboração dos respectivos projectos, considerando-se a execução do conjunto da obra em várias fazes.

2 — Na primeira fase procedeu-se à substituição parcial da conduta adutora, desde o manancial de Vale de A'guas até à entrada

da E. N. n.º 236-1, fase esta que se processou em fins de 1964 e durante o ano de 1965.

3 — Na segunda fase procedeu-se à remodelação integral da rede de distribuição de águas da vila de Figueiró dos Vinhos, cujos trabalhos se iniciaram em 1966 e se encontram ao presente praticamente concluídos.

4 — Segue-se uma terceira fase, que respeita propriamente ao reforço do caudal de águas e ao estabelecimento das necessárias adutoras.

Esse reforço está previsto fazer-se a partir da pequena barragem da Lapa da Moura, a uns 2 kms, da vila, que outrora se destinava à produção de energia eléctrica para Figueiró dos Vinhos e que, recentemente, a quando do resgate da respectiva concessão pela Câmara Municipal, foi abandonada como fonte de energia eléctrica, prevendo-se desde logo o seu aproveitamento para o reforço de caudal de águas destinado ao abastecimento da vila de Figueiró dos Vinhos e para o abastecimento domiciliária a 24 povoações rurais limítrofes.

Exposta esta orientação à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, logrou ela obter inteira aprovação através de douto despacho do Ex.º Director-Geral de 22 de Junho de 1963, exarado na Informação n.º 485 da Direcção dos Serviços

— À TERCEIRA PÁGINA

Prof. Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho

Ainda não são passados quatro anos desde aquela data de 20 de Junho de 1964, a que « O Norte do Distrito », com justificado orgulho, deu o merecido relevo à conclusão das provas de douto-

aliada a uma firmeza inabalável.

Nesse dia sob a presidência do Magnífico Reitor Sr. Prof. Dr. Jorge Andrade de Gouveia e sendo arguentes os Sr. Profs. Dr. José Bayolo Pacheco de Amorim, da Universidade de Coimbra; e Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa da Universidade do Porto, prestou a última prova do concurso para professor extraordinário do 1.º Grupo (Matemática Pura) da 1.ª secção da Faculdade de Ciências, o Sr. Dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra.

Apreciado o « curriculum vitae » do candidato, que fez os seus estudos secundários em Portalegre, onde obteve vários prémios e concluiu o Curso Geral dos Liceus com 17 valores, frequentou depois o Liceu D. João III, em Coimbra, onde fez o Curso

Complementar, com 16 valores, Licenciado com 17 valores, na Faculdade de Ciências de Coimbra, em Ciências Matemáticas, exerceu as funções de 2.º Assistente e foi bolseiro no País pelo Instituto de Alta Cultura, colaborando em trabalhos no Centro de Matemática Aplicada no Estudo de Energia Nuclear; e ainda também como bolseiro do referido Instituto, trabalhou em Cambridge (Inglaterra), onde frequentou diversos cursos, prestou provas de doutoramento em Ciências Matemáticas e recebeu o grau de « Doctor of Philosophy ».

Nas provas de doutoramento na Faculdade de Ciências de Coimbra foi classificado com 19 valores, voltando a Cambridge, novamente como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Foi depois encarregado de

— À QUARTA PÁGINA

Josué da Conceição Santos

Foi recentemente promovido a tesoureiro de 2.ª e colocado na Agência de Tomar da Caixa-Geral de Depósitos o nosso amigo e assinante Sr. Josué da Conceição Santos, que vinha exercendo funções idênticas em Figueiró.

A continuação de uma carreira auspiciosa dentro daquela importante instituição será o nosso desejo.

Visado pela Comissão de Censura

Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MALHAS

RETROSARIA

MODAS

NOVIDADES

Rua Dr. António José Almeida

TELEF. 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A única casa especializada em artigos para estofos e decorações

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Senhores Comerciantes da Região

O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR

ATUM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazenistas de Mercarias da Região.

Victor Jorge Camoezas

Agente exclusivo da

Conserveira de Lisboa, Lda

Figueiró dos Vinhos

Pedrógão Grande

Eleições

As eleições para as *Juntas de Freguesia*, deste concelho, decorreram indubitavelmente dentro da mais estrita legalidade e com uma enorme concorrência, o que denota, da parte do eleitorado, uma significativa integração na sensata e sábia política do Sr. Dr. Oliveira Salazar. Ainda bem!

Do que se carece efectivamente é de novos valores, bem intencionados, de tranquilidade, de paz e da colaboração de todos os portugueses de boa-vontade, sem o que não se pode operar, com seguro êxito, o progresso e o bem estar da Nação Portuguesa, agora infelizmente assoberbada numa luta ingente pela sua sobrevivência integral.

As freguesias que são as Circunscricões administrativas mais ínfimas na escala hierárquica, são contudo as que estão mais em contacto directo com a massa populacional, que estão mais a par dos seus problemas vitais, das suas mais caras aspirações, enfim são, por isso mesmo, os organismos que com maior eficiência podem remover os óbices que se levantam no seio do colectivo que lhe está adstrita, carecendo para isso do apoio e do carinho das autarquias imediatamente superiores.

As *Juntas de Freguesia* contam, pois, como desde sempre, com a boa-vontade e auxílio material da Ex.ma Câmara Municipal para realizarem os seus fins.

As *Juntas de Freguesia* ficaram assim constituídas.

Pedrógão Grande

Efectivos: Amândio Duarte Canelas, António Tomás Nunes, e Manuel Nunes. *Substitutos*: António Fonseca Tomás, Joaquim Fernandes e Manuel Rosa.

Vila Facaia

Efectivos: António Lopes da Costa, José Lopes Barreto e Manuel Joaquim Dinis. *Substitutos*: Adelino Lourenço dos Santos, Manuel Lopes de Paiva e António David Roca.

Graça

Efectivos: António Mendes dos Santos, Joaquim Gonçalo Barreto e Joaquim Pires. *Substitutos*: António José de Carvalho, José Nunes Assunção e

Adrião Lopes Graça.

Conselho Municipal

No dia 2 do corrente mês, na Sala Nobre dos Paços do Concelho, procedeu-se à verificação de poderes dos novos vogais eleitos para o «Conselho Municipal» e à eleição dos respectivos secretários e dos vogais da Câmara Municipal que entrará em exercício no dia 1 de Janeiro de 1968.

O *Conselho Municipal* ficou assim constituído:

António Lopes da Costa, António Mendes dos Santos, Amândio Duarte Canelas, Manuel Baeta Lopes (Secretário), António Tomás Nunes (Secretário), Adelino Pereira Marques, Hilário Fernandes David e Albano Pereira Roldão.

Procedeu-se em seguida à eleição dos vogais da Câmara Municipal, tendo sido eleitos para *efectivos* Manuel Joaquim Dinis, Vila Facaia; e Manuel Dias Nunes David, Pedrógão Grande. *Substitutos* António Carvalho David Martins, Pedrógão Grande; e António Correia Serra, Pedrógão Grande.

No final da reunião notava-se viva satisfação pelo resultado do escrutínio. Oxalá, pois, que a nova Câmara, tendo à frente o Sr. Padre Ferreira, consiga solucionar os numerosos problemas já postos em equação. — C

Vacinação de Canídeos

Aviso

São avisados todos os possuidores de animais de raça canina, que os deverão mandar vacinar a fim de evitarem a acção repressiva das autoridades competentes.

Informa-se o Público que a última vacinação deste ano terá lugar no **Dia 19** às 9 horas.

Por este motivo ninguém deve faltar neste dia à vacinação dos seus cães evitando assim a multa que é sempre de desagradável.

O local de vacinação é em frente ao Bairro Municipal.

VOZ DA PÁTRIA

to tempo será necessário para fazer cessar o terrorismo, continuando a apelar para todas as forças do nosso ânimo, a jogar todos os recursos públicos e particulares, a arriscar a vida da nossa melhor juventude e a impôr às famílias dos combatentes as mais duras provações? Quanto tempo ainda?

Respondo. Há em África ideologias que conduzem à subversão, e há também interesses que sobrenadam no caos e com ele estão esperanças de: obter facilidades e privilégios. A «solidariedade africana» que, sem protestos, ousa prègar na ONU a legitimidade dos movimentos terroristas e o direito de os apelar dos respectivos territórios não dispõe senão da força que lhe advém da conjugação daquelas ideologias e dos aludidos interesses. Mas as primeiras são opostas à sobrevivência do Ocidente; os segundos, de quem quer que sejam, não são assegurados senão na estabilidade dos governos e na actividade pacífica dos povos. Quando portanto virmos que o Ocidente começa a

compreender estar sendo minado pelo comunismo em África, cessará a coligação absurda, daríamos sacrilégio, que tem mantido até agora, e as atitudes perante os problemas africanos passarão a ser diferentes. Na própria África os países moderados crescem em número e em influência e haverá um momento em que os extremistas terão de os deixar viver na cooperação amigável que nós lhes propomos e defendemos. Esse momento exacto de compreensão e de desistência pode não estar longe; é porém imprevisível o sincronismo de tão variados factores.

Não posso assim terminar estas palavras, como tanto desejaria, com uma nota que todos — sobretudo os que mais sofrem — considerem de claro optimismo. Mas penso que deve ser-se optimista quando se está seguro de fazer durar indefinidamente a resistência. Essa possibilidade é que é a prova da força e o sinal seguro da vitória, através da qual não queremos senão continuar na paz a Nação Portuguesa.»

ACIDENTE NO TRABALHO

Quando procedia ao trabalho de apanha da sua azeitona, caiu de uma oliveira o nosso assinante Sr. Armando Marques Costa, residente em Carapinhal.

Devido à violência da queda, sofreu aquele nosso amigo algumas fracturas graves pelo que teve de seguir para Coimbra onde se encontra internado numa casa de Saúde.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

CAIXA-GERAL DE DEPÓSITOS

Admissão de Funcionários

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, abriu concurso para terceiros oficiais ao qual serão admitidos os indivíduos do sexo masculino de idade não inferior a 21 anos não superior a 30.

Os requerimentos e respectivos documentos, aos quais não pode faltar o certificado de habilitação mínima do 2º ciclo dos liceus, devem ser entregues em qualquer Filial ou Agência de maneira a estarem na Sede até ao dia 28 de Dezembro.

Temas Agrícolas

Defesa dos vinhos regionais

Foi publicado há dias, o decreto-lei n.º 48046 que insere medidas atinentes a garantir a genuinidade dos vinhos regionais portugueses, nomeadamente os das regiões demarcadas.

Assim, passam a intervir mais directa e efectivamente na fiscalização da exportação de todos os vinhos regionais os organismos vitivinícolas responsáveis pela garantia da sua genuinidade e qualidade, considerando como condição necessária para o fornecimento dos respectivos certificados de origem, indispensáveis ao despacho aduaneiro, a análise e prova prévia dos produtos a exportar.

No articulado daquele diploma acentua-se ainda:

Para que os vinhos típicos das regiões demarcadas, quando saídos das mesmas, possam beneficiar das respectivas denominações de origem, devem ser acompanhados de guias de trânsito e, no caso de exportação, de certificados de origem regional, uns e outros emitidos pelos organismos vitivinícolas responsáveis pela sua genuinidade e qualidade e que superintendem nessas regiões.

No mesmo diploma, fixa-se que a falta de inscrição das entradas e saídas dos vinhos ou a existência de diferenças para além de 5 por cento, para mais ou para menos, por cada uma das espécies registadas nas contas correntes preceituadas, são consideradas infracções disciplinares contra a economia nacional puníveis nos termos do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 41,204, de 24 de Julho de 1967.

Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; Um óptimo lavatório; e um par de rodas com eixo atorneado para carro de mão.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

O abastecimento de águas

de Salubridade.

5 — E' portanto chegada a altura de se encarar decisivamente a execução da terceira fase daquele programa de trabalhos, qual seja a do reforço de abastecimento de água à vila de Figueiró dos Vinhos através do aproveitamento da barragem da Lapa da Moura, a que, depois, se deverá seguir como quarta e última fase a distribuição pelos meios rurais no conjunto do programa especificados.

6 — Segundo o estudo meticulosamente elaborado, e oportunamente enviado aos respectivos serviços do MOP., os trabalhos de captação, elevação, tratamento, armazenagem e adução das águas da albufeira da Lapa da Moura, estão calculados (segundo estimativa de 1965) em cerca de 2000 contos.

Ora este aproveitamento satisfaz inteiramente as necessidades actuais e futuras da vila de Figueiró dos Vinhos e povoações no estudo abrangidas, sem ter de se recorrer a soluções altamente dispendiosas e porventura imensamente demoradas, como seja a do aproveitamento da Ribeira de Alge, na parte poente do nosso concelho, solução que vimos largamente anunciada em jornais diários da Capital, e a que somos completamente estranhos, já que este Corpo Administrativo não foi ouvido nem achado para a solução anunciada, que tão desagradavelmente nos surpreendeu.

6 — Como se referiu, os trabalhos acima aludidos, com excepção dos de adução e armazenagem, visam simultaneamente o reforço do abastecimento de águas de Figueiró dos Vinhos e o abastecimento a 24 povoações rurais, pelo que a comparticipação do Estado terá de considerar e equacionar este duplo aspecto do problema, tanto mais quanto é certo que o concelho de Figueiró dos Vinhos, de natureza essencialmente agrícola e sem indústrias de relevo, é pobre e a sua Câmara Municipal não dispõe de receitas que possam fazer face a tamanhos encargos, que por isso mesmo terão de ser suavizados com uma maior comparticipação do Estado.

E não se esqueça que Figueiró dos Vinhos é uma aprazível e atraente estância de turismo, que não pode compadecer-se com deficiências de abastecimento de águas, mormente na época estival, em que mais procurada é por turistas, que aqui buscam, na amenidade do seu clima e na beleza luxuriante da sua paisagem, o repouso e tranquilidade de espírito que os meios citadinos não podem prodigalizar-lhes.

7 — Em face do exposto, a Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos pretende que o Governo da Nação, através do Ministério das Obras Públicas, acarinhe e patrocine decisivamente, e com carácter de primeira urgência, esta premente e legítima necessidade dos habitantes e visitantes de Figueiró, e seus arredores, e que de pronto aprove e participe a realização dos trabalhos de reforço do abastecimento de água à vila de Figueiró dos Vinhos e, em ulterior fase, de que esta é a base, que participe também o abastecimento domiciliário de águas às 24 povoações rurais compreendidas no programa de conjunto da obra em causa.

Só assim, Senhor Subsecretário de Estado, a vila de Figueiró dos Vinhos, poderá sobreviver, pa-

ra orgulho dos seus habitantes e dos seus ilustres visitantes, e para

BEM DA NAÇÃO

Figueiró dos Vinhos, 20 de Novembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

a) Henrique Vaz Lacerda

O Ex.mo Subsecretário, depois de uma franca troca de impressões, prometeu ao senhor Presidente da Câmara interessar-se pelo problema que lhe era posto e nesse sentido iria despachar, por forma a que as deficiências do abastecimento fossem gradualmente resolvidas.

Fazemos ardentes votos para que dentro em breve possamos ver resolvido tão angustiante problema e daqui dirigimos ao senhor Subsecretário das Obras Públicas, a par do mais vivo agradecimento das gentes de Figueiró, o nosso apêlo para que a Sua promessa seja, quanto antes, uma autêntica realidade.

Heróis do Ultramar

Manuel da Conceição Miguel

Faleceu em Cabinda-Angola o soldado Manuel da Conceição Miguel, solteiro de 21 anos que havia cerca de 3 meses ali prestava serviço em missão de soberania.

O inditoso moço era natural de Lameirão, freguesia de Arega do nosso concelho, filho de Maria da Conceição e de António Miguel.

O funeral que se realizou no dia 5 de Dezembro corrente, do Quartel General de Tomar para o Cemitério de Arega constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

A chegada a Arega verificou, -se pelas 10h 30m da manhã sendo o corpo conduzido em viatura do Exército, ali se organizando depois da encomendação, um cortejo até ao cemitério local, onde se incorporam senhoras do Movimento Nacional Feminino de Figueiró, representantes da Câmara Municipal e muito povo.

A urna encontrava-se coberta com a bandeira nacional e dentro de Arega, também com a bandeira da Câmara Municipal.

Ao baixar o corpo à terra, um pelotão que ali se deslocou para esse efeito procedeu às descargas da ordem.

«O Norte do Distrito» apresenta as suas condolências à família enlutada.

Agência Central de Contabilidade

em

Figueiró dos Vinhos

A cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 31

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

A. C. Campos

TELEFON : 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDEM-SE

Duas partes, das três que compõem uma casa de habitação com frente para a residência Paroquial, desta vila. Informa esta redacção.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO Figueiró dos Vinhos.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-enchão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e

Casa de habitação com 01 jas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado — Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 172

FIGUEIRO DOS VINHOS

SINGER

MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores — Enceradoras — Ferros Eléctricos — Fogões a Gás — Frigoríficos

Máquinas de escrever — Máquinas de lavar roupa — Máquinas de tricotar — Pannels de pressão — Rádio's transistorizados

ASSISTÊNCIA SINGER

AGENTE:

Ernesto Silva Rosalino

Rua Dr. Manuel Simões

Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o mundo.

Prof. Dr. Fernandes de Carvalho

vários cursos teóricos e práticos na Faculdade de Ciências e autor de inúmeros trabalhos de inestimável valor.

O Júri foi constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências de Coimbra e ainda pelos Srs. Profs. Drs. Aníbal Cipião Gomes de Carvalho, Arnaldo de Jesus Madureira, e Jaime Eduardo Rios de Sousa da Faculdade de Ciências do Porto; Prof. Dr. José Sebastião e Silva e Dr. António de Almeida e Costa, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

No final o Candidato que foi aprovado por unanimidade, recebeu efusivos cumprimentos de felicitações de numerosos amigos e admiradores.

Ao muito distinto Professor Universitário, e bem assim a todos os íntimos familiares «O Norte do Distrito», apresenta os melhores cumprimentos de felicitações, desejando a Sua Excelência a continuidade dos seus triunfos.

Combate ao incêndio VIDA MUNICIPAL

São animadores os tempos conseguidos nos exercícios de treino

DIZ-NOS O CHEFE MARQUES DA SILVA, MUNITOR DA NOSSA CORPORAÇÃO

Pouco habituada a movimentos deste género, a população de Figueiró, foi há dias surpreendida por marchas aceleradas dos nossos Bombeiros pelas ruas da vila.

Final o caso tem pouco de extraordinário, mas tem muito de proveitoso, para a boa preparação física dos Soldados da Paz.

A nossa curiosidade levou-nos em determinado dia ao local onde se efectuava uma sessão de instrução, ao mesmo tempo teórica e prática, dirigida pelo chefe Marques da Silva com a presença do 2.º Comandante Telhada, duas grandes vontades ao serviço da humanitária corporação.

A impressão que nos ficou em face daquilo que nos foi dado observar, não podia ser melhor

nem mais optimista, quanto à confiança no futuro de uma das mais prestimosas e prestigiosas instituições de todos os tempos no nosso meio.

Tudo ali se processava num ambiente de camaradagem onde não faltava a disciplina, e de uma amizade onde se salientava o respeito mútuo e a austeridade de quem comanda com dignidade.

Para melhor elucidação da nossa natural curiosidade pedimos alguns esclarecimentos ao Sr. Marques da Silva, que logo nos informou com a delicadeza que é própria da sua maneira de ser.

Depois de nos afirmar que se encontra satisfeito pela colaboração que lhe tem sido prometida e já prestada pelas autoridades, pela Direcção e pelo próprio corpo activo, falou-nos do seu contentamento pelos resultados progressivos do seu trabalho.

Também já nós tínhamos constatado a veracidade da sua declaração: «são animadores os tempos conseguidos nos exercícios

Presidida pelo Sr. Dr. Henrique Lacerda realizou-se no dia 2 do corrente mês a reunião do nosso Conselho Municipal que há-de exercer o mandato durante o quadriénio 1968-1971, cuja constituição é a seguinte:

de treino de preparação do ataque e bem assim de salvamentos».

Quanto aos fogos na floresta, disse-nos que em breve porá em execução alguns esquemas de tática moderna no combate ao inimigo número um da nossa região.

No aspecto da preparação física dos nossos bombeiros, também o nosso interlocutor nos falou de alguns dos seus planos que consideramos de grande importância e absolutamente realizáveis.

Porque eles exigem aprovação da Direcção, ficará para outra oportunidade a sua divulgação.

Já de volta e com justificada satisfação, motivada pelo que presenciamos, acudiu-nos ao pensamento que quando a causa é sublime como esta, não lhe faltam bons adeptos, prontos a sacrificarem por ela todas as suas comodidades

Eleitos em representação das Juntas de Freguesia:

Aguda, Abílio Mendes Ferreira.
Arega, Padre José Brás Escarroua Pocinho.
Campelo, João Moraes Rosa.
Figueiró, Constantino David dos Reis.

Representantes:
Do Grémio do Comércio, João Henrique Godinho de Sousa Rocha,

Do Grémio da Lavoura, Jerónimo Dias Paiva.
Da Casa do Povo, Aníbal Silveira Herdade.

Das Ordens, Dr. Luís Quaresma Ferreira.
Dos Sindicatos Nacionais, Manuel Vicente Santana.

Sezinando da Conceição Loja.
Da Misericórdia, Francisco Rodrigues Ferreira.

Depois de efectuada a verificação de poderes, procedeu-se à eleição dos respectivos secretários, cuja escolha recaiu nos conselheiros Srs. Jerónimo Dias Paiva e João Henrique de Sousa Rocha.

Seguidamente, o Conselho Municipal agora já constituído e verificados os poderes, procedeu à eleição dos vereadores da Câmara Municipal para o próximo quadriénio de harmonia com o parágrafo 3º do artigo 28º, sendo aprovada a lista seguinte:

Efectivos, Adelino Joaquim Coelho e Fernando Simões Pires.
Suplentes, José Guerreiro Machado e António Marques Boa vida.

AMT O L O G I A D E P O E T A S

Na volta do Avellar

Eis os carros armados, já de volta
Da festa do Avellar. As cantadeiras
Inda trajando as galas domingueiras
De companhia vêm co'a alegre escolta
Dos homens, que o chapéu têm enfeitado
Co'o classico registo milagroso
Da Senhora da Guia, que deu brado
Por ter este anno sido o mais rendoso.

Partiram sexta feira para a festa
Que durou todo o sabbado. Voltando
Domingo de manhã, marcham cantado
Pelo caminho a rustica e modesta
Cantiga de um poeta das aldeias,
As borrachas trazendo ja vasia
Que para lá levaram todas cheias,
Companheiras fieis das romarias.

Inda reina a alegria co'a lembrança
Do que viram por lá; e não se calam
As moças satisfeitas que então falam
Da igreja ornamentada e da ganhança
Que os padres alcançaram nesse dia
Bellos sermões no pulpito prégando!
F, assim era: — Pois quem mais gritaria
Fizesse, melhor paga ia levando; —

D'aquella procissão em que os anjinhos
Tinham de prata as azas, e a irmandade
As ricas ópas vindas da cidade;
Dos homens em camisa com lacinhos,
Querendo simular amortalhados,
Com flôres de papel fingindo rosas
Cingindo a fronte e queixos amarrados
Em lenços de ramagens luxuosas.

E que promessas cumprem!... Da Tojeira
Um homem a arrastar-se traz a filha
Escarranchada ás costas, presa á cilha
D'um burro!... Até parece brincadeira!
Mas não, coitado, não, pois que a promessa
Foi tão dura que o juizo lhe baralha
Quando a fome lhe deu, com toda a pressa
Um vez de sopas, atirou-se á palha

E a Senhora da Guia?... Linda, linda
Que vinha em seu andor!... Depois em frente
Do forno em braza, para de repente
E um homem d'ópa branca diz — « Bem vinda
O' Virgem!... » — E seus labios de passagem
Colhem á Santa o cravo, lento adôrno
Fazendo tres mesuras ante a imagem
Empurra o bôlo e zás!... entra no forno

Uns dizem que a Senhora — enquanto exposto
Ao lume o homem está e o bolo deixa,
Sahindo promptamente — não se queixa,
Mas bagas de suor lhe vêm ao rosto,
Lá tanto é que não vimos. E' verdade
Que havia muito povo, não deixando
Mais ao perto chegar-nos, e a vontade
Que havia de comer ia apertando.

Do Livro "Tojos e Rosmaninhos"

Acodem companheiros nesta altura
Lembrando-nos o que era mais gostoso:
— o peixe frito em sêbo, o apetitoso
Carneiro com arroz mais a fressura.
O vinho era barato. Melancia
E bom melão a rôdo. As arrufadas
Muito fôfas chamavam freguezia,
Que logo as limpou todas das bancadas.

E as moças de Coimbra e seus cantares?
E aquellas com adufes, que bailando
Ao som d'umas violas, vão juntando
Da romaria os mais formosos pares?
E as fogaceiras indo em peditório
Seguidas pela banda de Penélla
A feira percorrer com foguetorio
Recolhendo d'esmolas fartadella?

Valente á noite o fogo! Cada estálo!...
Eh! Cachopas!... que um são todo assustava!
Olha então no hospital!... Quem lá se achava
Havia de dormir que era um regalo!
E logo exclamaram todos em berreiros:
« — Que nos dizem vocês d'estas fazendas
Hontem mesmo compradas aos tendeiros?
Tambem trazemos outras encomendas... »

Lá fomos aos ourives e mercámos
Fios de bellas contas todas douro,
Mais uns anneis de prata, um desaforo
De dinheirinho bom, que lá deixamos.
« Mas vivam as serranas e a alegria!
Tocai-me esses harmoniuns mais rijo!
Até p'ra o anno... Adeus, Virgem da Guia
Que encheis os corações de regosijo! — »

E pela estrada fóra
os carros vão seguindo o seu caminho.
Já pouco se houve agora
Dos cantores o alegre murmurinho.

E na segunda feira
Ei-los a trabalhar no verde prado,
Nas vinhas e na eira;
Vão para a serra as moças co'o forçado.

Relembra noite e dia
As promessas que o povo então fizera
A' Senhora da Guia
Pronta Sempre a ajudar quem a venera.

Diz a um guapo serrano
Uma moça gentil — muito em surdina —
Que a Senhora p'ra o anno
Quer vê-los no Avellar... co'uma menina!

Dia da Padroeira

Mais uma vez Portugal inteiro comemorou condignamente da data de 8 de Dezembro que a Igreja Católica consagra à Imaculada Conceição e a Nação Portuguesa elegeu sua veneranda e excelsa Padroeira.

Figueiró dos Vinhos que se orgulha de possuir intramuros uma airosa capelinha (bem zelada por devoto familia) dedicada a Nossa Senhora da Conceição, também não desmereceu as comemorações, promovendo a sua festa com grande solemnidade, e dignidade no seu fervor religioso.

Também foi digna de registo a actuação da Filarmonica Figueiroense que considera esta, a sua festa do ano.

Ao serviço da Pátria

Em missão de soberania seguiu para a nossa provincia de Angola o brioso militar, nosso estimado assinante Sr. Ramiro Augusto Brogueira Agria.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no cumprimento do dever ao serviço da Pátria.

Pela Redacção

Joaquim Rodrigues Dias

Afim de regularizar a assinatura deste nosso amigo, veio à nossa redacção a sua Ex.ma Sobrinha Sr.ª D. Rosária Dias Camoezas. Os nossos agradecimentos.

Domingos Fernandes

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta casa o Sr. Domingos Fernandes que aqui procedeu ao pagamento da sua assinatura. Gratos pela visita.